

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 317

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$500 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE FEVEREIRO

Os catholicos liberaes.

Dissemos em um dos precedentes n.ºs o que devia entender-se por catholicismo liberal; cumpre-nos agora saber quaes sejam os catholicos liberaes.

As paixões partidarias que tudo alteram, tem por vezes invertido o sentido de Pio IX, quando falla, e quando se queixa dos catholicos liberaes; e d'ahi vem que muita gente considera o Papa inimigo de tal ou qual partido, d'este ou d'aquelle sistema governativo.

E' um erro.

A Igreja Catholica não é partidaria, e muito pouco comprehende a sua grandeza, e sublimidade, quem pensa que Ella se rebaixa até ao exclusivismo dos partidos.

A sua missão é muito alta, para que desça a occupar-se de questões que podem importar temporalmente a algumas de seus filhos, mas que nada interessam ao fim sobrenatural e eterno que Ella tem em vista conseguir para todos.

Verdade é, que não poucas vezes os partidos, dominados por um sentimento verdadeiro, ou por uma preocupação estulta, fogem de seu seo, regeitando a sua direcção salutar.

Verdade é que não raro acontece ver os partidos hostilizando-a e movendo-lhe perseguições.

Quando assim acontece, e nós o vemos a cada instante a Igreja queixa-se, lamenta a ingratidão dos seus filhos rebeldes, e sem que se entremetta nas diviões que temporalmente separam os individuos, estoica-se em reconduzilos todos á unidade da fé, que tal é a sua missão.

Quem são pois aquelles a quem Pio IX chama catholicos liberaes?

Serão porventura os que por entenderem que o povo deve ter uma tal ou qual participação no modo de se administrarem os estados, querem uma representação nacional e se chamam constitucionaes?

Serão os que por julgarem que um paiz pôde governar-se independentemente da monarchia se dizem republicanos?

Não, embora em ambos estes partidos avultem hoje muito em numero os catholicos liberaes.

Não são peculiares a este ou áquelle sistema; pois tão catholico liberal foi o Marquez de Pombal no tempo da monarchia pura, como o são hoje Bismark na Alemanha, Rio Branco no Brasil, Cánovas del Castillo na Hispanha, o sr. Barjona de Freitas em Portugal, todos com a monarchia constitucional; ou como o tem sido e continuam sendo os republicanos de França, Suissa e Hispanha.

Pôde seguir-se em these qualquer d'estes sistemas, sem que para isso seja necessario despir as candidas roupagens de verdadeiro catholico.

Mas infelizmente muitos ha que, habituados a pensar livremente em politica, julgam poder introduzir em religião o mesmo sistema, e esquecendo a maxima de que *in necessariis unitas*, pensam em acomodar a Igreja aos seus caprichos, formando uma especie de catholicismo a seu gosto.

São estes os catholicos liberaes.

E poderá o Papa annuir a taes pretensões, só por que os individuos que as nutrem, pertencem a tal ou qual grupo politico?

Não, que trahiria a sua missão augusta.

Se possível fosse, no momento em que o fizesse deixaria de ser o Vigario de Christo, o guarda fiel da verdade divina, que não transige com as velleidades humanas.

O Papa não se importa que cada um pense em politica, como lhe parecer mais racional, mas quer que em religião todos se submettam á auctoridade de Deus, cujo representante é na terra.

O Papa não duvida transigir com qualquer governo, quando regularmente estabelecido, mas quer que esse governo comprehenda, que o estado não é tudo, e que a Igreja tem direitos que devem ser acatados.

Os que pensam que pelo facto de terem na mão o bastão do poder temporal, podem empolgar tambem o baculo do poder espiritual, os que querem pôr a mitra ou a theara, por baixo do chapéu d'estadista, os que em vez de curvarem o joelho perante a auctoridade divina, pretendem obrigar Deus a que venha prostrar-se ante um capricho humano, são pois os catholicos liberaes, de quem Pio IX justamente se teme, ainda mais que dos proprios communistas.

E digamol-o uma vez ainda; são elles na realidade os mais perigosos, e aquelles sobre quem principalmente deve cair toda a responsabilidade dos males que affligem a sociedade, e dos maiores ainda que parecem estar-lhe iminentes.

Os avoengos historicos dos liberaes.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

[Continuação]

II—Da origem dos Fariseus.

Para dar uma conta exacta da origem e das causas d'uma influencia tão prodigiosa, é mister remontar mais acima do que o havemos feito indo apoz de Josepho. Os Fariseus tem recolhido, ou para fallar mais exactamente, usurpado a herança d'um grande e antigo partido, essencialmente nacional e religioso. Elles tinham a pretensão de continuar a tradição d'esses Israelitas, que a Escripura distingue com honra, como os *assiduos*, quer dizer os homens *piadosos* por excellencia. Sabese que esses heis, que são tambem chamados *cos voluntarios da lei* (I Macch., II, 42) se tornaram os primeiros e os mais valentes auxiliares de Mathias e de Judas Macchabeu na guerra santa contra a idolatria e a tirannia Syria. A seu exemplo os Fariseus se inclinavam antes de tudo como inimigos declarados da corrupção dos gentios e como observantes escrupulosos da lei de Moysés. Quanto a esta, elles timbravam de a praticar de um modo mais perfeito do que o resto dos Judeus, seguindo as tradições que se transmittiam em suas escholas. Mas já seu nascimento lhes creava um privilegio de distincção particular. Elles se gloria-vam effectivamente de descenderem d'essa porção pura da nação que não havia já-mais prolanado *co germen santo* misturando-o com o sangue dos idolatras. O Fariseu do Evangelho não exprimia pois mais do que um sentimento commum a todos, quando elle em sua orgulhosa oração dizia: «Senhor, dou-vos graças porque eu não sou como os outros homens...» (Luc., XI, 52).

Todas estas pretensões e estas tendencias achavam sua expressão no proprio nome da seita.

Segundo a etimologia mais geralmente recebida, o nome de Fariseu (*Peruschim*) indica á letra homens *separados*, digamos antes, homens *distinctos*: distinctos tanto dos Gentios como da massa commum dos Judeus pela pureza de sua origem, por seu genero de vida mais perfeito; acrescentemos ainda, distinctos por sua sciencia da lei.

A' perfeição da piedade legal os Fari-

seus pretendiam ajuntar a *chave*, quer dizer, segundo a força da figura hebraica, a *auctoridade* da sciencia. Devia ser este o seu principal titulo de gloria, o principio mais effizaz de sua influencia. Aqui remontemos ainda na historia.

O captivo de Babilonia, com as desgraças que o haviam provocado e cujos vestigios permaneciam impressos sobre as ruínas de Jerusalem e na pobreza do segundo templo, havia sido para os Judeus uma dura, mas salutar eschola. Nunca elles tinham melhor comprehendido a necessidade de se ligarem estreitamente a seu Deus. D'aqui por diante sua inclinação para a idolatria estava domada. A recordação dos castigos com que Deus havia ferido sua defeccção, subsistia profundamente gravada em seu espirito, e elles não procuravam mais do que merecer por sua fidelidade tornar a ganhar para sempre os favores do Senhor. Graças a esta experiencia dolorosa e de baixo da influencia do sabio Esdras, o zelo da lei e do culto divino tomou um novo e poderoso incremento. Não sómente Israel quiz renovar do modo o mais solemne a obrigação de observar todas as prescrições de Deus; elle desejou melhor conhecer as, a fim de poder segui-las mais plenamente. Aqui começou o poder dos Escribas ou dos interpretes e dos doutores da lei. Seus chefes, os discipulos d'Esdras, appareceram desde então aos olhos do povo como maiores do que os reis: denominaram-os as *grandezas da época* (*gedole hader*). Elles se elevaram até acima dos sacerdotes. Conta-se um facto que offerece d'isto uma prova sensivel. Um dia em que se celebrava a festa da expiação, o povo reconduzia em pompa o grande sacerdote para a sua morada. De repente vieram apparecer os dous celebres doutores Schemajah e Abtalion: tolo o cortejo immediatamente abandonou o chefe supremo da religião e se enfileirou na comitiva dos dous mestres. Estes Escribas podiam competir com os proprios reis, assim como com os grandes pontifices; acabamos de dar d'isto algumas provas.

Ora, depois dos Asmoneus, era especialmente entre os Fariseus que se achavam ou se formavam os doutores da lei. Elles passavam pelos interpretes os mais exactos e os mais conscienciosos. Sobre todos os pontos respeitantes ao culto divino, ás preces e aos sacrificios, não se seguia senão as suas decisões. Centenas de mancebos vinham assentar-se aos pés dos seus mestres os mais celebres e aprender d'elles o que chamavam a *justiça* da lei. O apostolo das Gentes nos diz elle mesmo o ardor com que elle havia seguido estas lições dos principes da sciencia judaica, ardor que elle soube tão bem transportar para a sciencia de Jesus Christo.

Eis aqui o que se refere de um mancebo, que, quasi contemporaneo do Salvador, deu seu nome a uma famosa eschola, Hillel, da tribo de Benjamin e do saogue de David, tñha vindo de Babilonia a Jerusalem para ouvir as lições dos mestres que havemos já nomeado, Schemajah e Abtalion, de baixo do reinado do segundo Hyrcan, o ultimo dos Asmoneus. A pobreza o havia reduzido, para viver, a fazer-se simples jornaleiro. Elle consagrava o mero dinheiro (pouco mais ou menos um franco) que ganhava por dia, parte para o sustento de sua familia, parte para pagar sua entrada na celebre eschola. Mas algumas vezes faltava-lhe o trabalho: portanto, cãda de salario, e a porta da eschola ficava fechada para o fervoroso discipulo. Uma noite de inverno, que era a vespereira do sabbado, Hillel, repellido pelo porteiro, subiu a favor da obscuridade sobre uma das janellas da casa, a fim de ver e ouvir d'ali os venerandos mestres. Schemajah e Abtalion o acharam no dia seguinte entorpecido pelo frio e pela neve e

o tornaram a chamar á vida: «Elle merece, dizem elles, que por elle quebrãntemos o repouso do sabbado.»

Os Fariseus eram portanto muito particularmente investidos da confiança de seus concidadãos na obra que respeitava aos interesses os mais queridos e os mais preciosos da nação, a conservação e a explicação das palavras dirigidas por Deus a seu povo, de suas promessas, de seu grande designio de redempção por um Messias, filho de David. Felizes se houvessem podido comprehender sua missão! Felizes se houvessem sabido dar ao culto da lei sua direcção verdadeira e conduzir o povo intelligente que os seguia com tanta docilidade áquelle que é o fim e o termo da lei, o Christo, salvador «Judeus primeiramente, depois Gentios», segundo a expressão de S. Paulo (Rom., I, 16).

(Continúa)

Da *Regeneração* transcrevemos, com a devida venia, o seguinte artigo:

O espectáculo que ali estamos presenciando da criação successiva de novos bancos, a especie de febre, que se tem apoderado de quasi todos os espiritos, ainda ha pouco desconfiados de operações de credito de qualquer especie, levam-nos a fazer algumas considerações a este respeito, pensando ser um dos primeiros deveres da imprensa periodica o de dirigir o espirito publico, e esclarecer a opinião naquillo, em que lhe parece andar desviada do bom caminho.

Como de todas as coisas optimas, é o abuso do credito, perniciosissimo: tão censuravel é a economia e a prudencia absurda e exaggerada que encerram os capitales nos cofres sem os tornar productivos para o seu dono e para a sociedade, como a ambição e a audacia imprevidentes, que fascinadas por lucros desmeurados se abalançam a todas as emprezas, dão aos capitales emprego pouco seguro e garantido.

Os estabelecimentos bancarios são poderosos instrumentos de credito, preciosos agentes de circulação dos valores, indispensaveis meios para a prosperidade e progressos publicos; mas é preciso que pelo seu grande numero, não distraiam os capitales de applicações indispensaveis ao fomento e prosperidade de certas industrias, e sobre tudo da industria agricola, que tanto entre nós precisa hoje d'elles.

Acreditar por outro lado, que os divididos de 8 e 10 por cento, que tem dado ultimamente uma grande parte dos bancos do paiz podem continuar na mesma cifra, elevando-se extraordinariamente o seu numero, é erro que bem cedo fará sentir as suas consequências.

Bem sabemos que a ordem natural das coisas hade remediar estes males, e trazer pela diminuição dos juros e lucros dos capitales bancarios a redução do seu numero; mas é certo, que até lá podem haver prejuizos e sérios, para os que não attentando bem n'estas coisas, se deixam arrastar por um lucro imaginario e pela esperança de proventos, que se lhes afflançam seguros.

Escrevemos para os homens pouco vistos n'estes negocios, e sobre tudo para os que andam, por assim dizer, fazendo aprendizagem d'este jogo de capitales, e de bolsas, que demanda muito juizo, muita frieza d'animo, muita pratica, para não dar lugar a grandes desenganos e decepções.

É preciso vêr as coisas como ellas são. O Minho, a provincia talvez em que, ainda ha pouco, menos se acreditava na segurança dos capitales, que não fossem dados por hypothecca e fiadores, em que acções de bancos, inscrições, acções de caminho de ferro, etc. etc., eram olhados como titulos de duvidosa garantia, o Mi-

nho entra hoje n'um periodo de reacção contra este modo de pensar e proceder, reacção exaggerada como quasi todas as reacções.

Para o homem pouco habituado a jogos de fundos, e operações de bolsa, nada mais facil, do que o deixar arrastar-se á vista de lucros e beneficios, realisaes em poucas horas, a um enthusiasmo prejudicial, como o jogador novato, que se apaixonou pelo jogo de parar, porque uma vez viu ganhar em poucos momentos, ou elle mesmo ganhou algum dinheiro a uma banca onde o levou o acaso ou a curiosidade.

Um grande numero de bancos, desproporcional aos recursos e capitales d'uma provincia ou d'uma cidade, é um mal; a demasiada quantidade de accções e papeis de credito que lançam para o mercado, ha de fazer necessariamente diminuir-lhe o valor, e trazer talvez o descredito d'uma instituição utilissima.

Por outro lado, os directores dos diversos estabelecimentos bancarios, limitada extraordinariamente pela concorrência a area das operações seguras, ha de abalar-se a especulações arriscadas, para conseguir manter os seus dividendos a par dos outros, quando os não possam dar superiores.

O espaço de que podemos dispôr não nos permite demorar-nos hoje sobre um assumpto, d'importancia verdadeiramente capital, para o qual chamamos a attenção dos nossos collegas da imprensa, e de todos aquelles a quem pôde interessar.

A «Nação» publica o seguinte:

O affonsismo

Não nos surpreendeu a farça politico-militar, que pôde elevar ao throno de Hispanha o filho de Dona Izabel.

A viagem ao Norte, empreendida por Serrano, excitou-nos a desconfiança, de que se preparava acontecimento extraordinario.

Aquella «generosa» e «energica» decisão de ir «debellar de vez» o carlismo quando as forças, com que contava o palaciano e prudente Serrano eram os esmorecidos e minguidos batalhões, tantas vezes batidos pelo exercito real, e aquelles milhões, arrançados «á ultima hora», e que o venturoso duque levou nas suas bagagens para o Norte, deram-nos motivo para pensarmos, que não era de batalhas, que se tratava, mas de pacifica e tartufa politica e de negocios domesticos.

Sahi Serrano, o representante do imperio iberico, e entrou logo D. Alfonso, o principesco «cosinheiro» da «conservaria liberal», o «Rei cidadão», monstro horrivel metade homem metade bode, isto é, acio-catholico e meio maçon.

O magnifico ministro do Rei da Prussia não desejava por certo esta mudança nos negocios da sua pupila, a Hispanha maçonica.

Era o imperio iberico, que elle queria uma hybrida similhança da «Italia-una» um pacto completo e poderoso.

Porém este negocio de prussificar a Peninsula é problematico; porque além do amor dos portuguezes ao «ninho seu paterno» e dos bons hispanhoes não ambicionavam o nosso espolio (apesar de Carlos VII saber o idioma de Portugal, cousa esta notada pelos «ingenuos liberaes como prova» de iberismo) a massa das duas nações peninsulares é essencialmente catholica, e uma vez ferida em suas crenças por «um maior e mais desmascarado» despotismo, e este cahiria feito cascos de capacetes prussianos, como cahiu todo o orgulho das servis e democraticas legiões do primeiro Cesar dos tempos modernos.

Um meio termo hypocrita era por tanto a unica taboa de possivel salvação da maçonaria hispanhola, tão maltratada dos «fanaticos» e «selvagens» carlistas.

Com dolorosos suspiros estenderam a vista ançada para o horizonte, cuja linha continuada viria passar por cima de Lisboa, e lembraram-se então dos «irmãos» lusitanos, que sabem conservar direito o papelico oriente, a honra e os comestiveis da familia, e que de mitra maçonica e de rosario e bentinhos pendurados ao simbolico avental, vão dando «chá» a uns, grossas «fatias» a outros, enganando os simples e engordando os esportos!

Foi aclamado o «libado» o balanço affonsista, e subiu ao poder o joven Principe, que, ha pouco, «repetiu» em arenga solemne as palavras dogmaticas do

partido conservador da seita maçonica, dizendo-se com secco enthusiasmo—respeitador da Igreja Catholica e das conquistas da revolução «liberal»—absurdo este de sentimentos, igual ao de quem declarasse, que «amava a Deus e ao Diabo», e confirmasse este sacrilego disparate com um gesto dramatico, pondo nobremente sobre o peito a mão tremula de profunda commuão!

A ultima «bernarda», que se fez no visinho reino, é repugnante a todo homem de bem, que não esteja corrompido pela devassidão d'este «baixo imperio», em que jogamos.

Parece impossivel, que uma nação respeitavel como é a Hispanha, se não envergonhe de consentir nas altas regiões do poder, homens proprios para figurarem em companhia ambulante de bohemios.

Nunca vimos melhor representados os tipos salientes da revolução.

Homem prejuros, deshonrados por continuas e escandalosas infidelidades e rebellões; feras que se dilaceram por ambição de governar; réos dos codigos militares e civis por crimes de lesa-majestade, e lesa-nação; ridiculos mentirosos, que desceram a caluniar princezas, que lhes davam o exemplo do heroismo no campo das batalhas, que elles tantas vezes trocaram pelo da intriga abjecta; efemeris estadistas que sabem governar agioticamente, fazendo fabulosos emprestimos, arrancando o alimento ao povo, que deixam nas turturas da carestia e pobreza, enquanto elles offerecem com descaço milhões aos generaes carlistas, que não podem ser vencidos pela espada; caturras diplomatas, que pertendem sustentar seu prestigio politico com boatos pueris, contradicções evidentes, e que não tem pejo de receberem a «legitimidade» de seu poder, das bayonetas d'uma soldadesca avinhada, pizando aos pés todas as tradicções diplomaticas, todas as intuições nacionaes, mesmo aquellas, que elles fizeram com a ponta da espada revolucionaria!

E' por taes homens, que a Hispanha tem ultimamente sido representada, e é com parte d'elles que governará o principe «liberal»-catholico!

E a Europa official, votando ao ostracismo o unico digno e capaz de dar paz e honra á Hispanha, tratando com glacial despraso o heroico Carlos VII, tem apertado a mão áquella gente!

Rebaixado está o nivel da seriedade e da dignidade diplomatica, e infeliz epoca, em que os governos da nações descem a serem cúmplices dos réos dos codigos politicos e marciaes!

28—1—75:

D. José de Almeida e Silva.

REVISTA ESTRANGEIRA

Vamos transcrever alguns periodos da correspondencia de Madrid, em 31, para o «D. Popular», jornal notoriamente insuspeito:

«Os fundos desceram hontem na bolsa 49 centimos, e á ultima hora continuava a haver tendencias para maior baixa, em consequencia dos graves rumores que circulam com respeito ás couzas do Norte e dos ques vou ser o ecco fiel para os illustrados leitores do «Diario Popular».

«Parece, segundo as informações que tenho, que a brigada Despujols foi batida pelos carlistas nas posições de Pueyo e Artajona, não faltando quem affirme que perdeu grande numero de homens e algumas peças de artilheria, e que succumbiu no combate um brioso mancebo que tem um nome distincto no exercito hispanhol, nome que não declaro por motivos que facilmente comprehenderão. Tambem se affirma que o general Moriones bateu e destroçou a ala esquerda do exercito navarro, triunfo que lhe custou varios ferimentos, mas nenhum de gravidade; que ha muitos soldados mortos e que o combate foi ferido entre as povoações de Carreda e San Martin de Unes.

«O certo, o indubitavel é que a acção sustentada deu nova e grande força ao partido carlista...»

Eis o que diz um correspondente insuspeito para um jornal igualmente insuspeito, e chamamos especialmente a attenção do leitor para a conclusão que o correspondente tira: «O certo, o indubitavel é que a acção sustentada deu nova e grande força ao partido carlista.»

—Do «C. da Tarde»:

Os jornaes francezes, só trazem telegrammas do Norte de Hispanha até 24 de janeiro, e embora mostrem todos o bom espirito do exercito e fallam até de algumas vantagens obtidas pelos carlistas, são todavia destituídos de interesse. Transcreveremos por isso apenas os dois seguintes telegrammas:

Seo d'Urgel, 24, pela manhã. —O general Lizarraga, d'accordo com o general Dorregaray, percorre as provincias de Murcia e de Guadalsjara (visinhanças de Madrid) requisitando armas e cavallos, e recebendo em toda a parte as contribuições.

Muitas centenas de castelhanos tem vindo engrossar o nosso exercito.

Paris 4. — A modificação ministerial não se realizará se não depois da votação definitiva da constituição. As auctoridades de Metz embargaram a pastoral do bispo, porque, fallando da commuão dos santos, allude, ás orações d'estes pela sua patria.

Desmentem-se os boatos de desordens na China.

O banco da Belgica reduziu a taxa do desconto a 3.

—Corre o boato de um projecto de casamento entre o principe imperial Bonaparte com uma princeza dinamarqueza.

Berlim 2. — Foi regeitada pelo synodo de Posen a proposta alli apresentada para que fossem separados do ministerio pastoral os sacerdotes que negam a divindade de Christo.

Berlim 4. — As credenciaes, acreditando o conde de Hatzfeld como representante de Alemanha em Madrid, foram assignadas no dia primeiro e enviadas no dia seguinte.

Vienna 4. — O ministerio serviu deu a sua demissão. Diz-se ser em consequencia de pressão por parte da Prussia.

Madrid 6. — A «Gazeta» diz que o tiroteio de uma guerrilha carlista junto á cerca da ermida de S. Christovão, matou o commandante, um sargento e que foram sete soldados feridos. O rei estava n'aquelle sitio, passando-lhe perto alguns projectis confundindo o ajudante ao lado do rei. Este mostrou grande serenidade permanecendo no sitio do perigo. Moriones ataca Santa Barbara, unico ponto onde ha carlistas. O rei sahiu hontem para Artajona por Carascal. Salva Pamplona o rei depois de visitá-la irá revistar a guarnição e voltará a Madrid. Não ha nenhum decreto importante. No bolsim de hontem á noite os fundos hispanhoes cotaram-se a 48,85.

Versalhes 5. — A assembleia approvou em segunda leitura a proposta relativa ao livre fabrico da dynamite, e addiu as sessões até quinta-feira.

GAZETILHA

Lausperenne. — Expõe-se ámanhã na igreja da Sé.

Doença. — Acha-se gravemente enfermo e recebeu hontem de manhã o Sagramento Viatico, o rev.^o fr. Bernardo da Conceição, religioso carmelita descalço.

Portugal antigo e moderno. — Recebemos o 63 e 64 fasciculos em que começa na letra M o 5.^o volume d'esta interessante obra, de que é auctor o sr. Augusto Soares d'Azevedo Barbosa Pinho Leal. Nestas 3 folhas que vão até paginas 32, comprehende, entre outras descrições, a de Mafra.

Sentimos que a pequenez do nosso jornal nos não permita, na actualidade, transcrever a sua bella descripção.

Não cessaremos de recommendar esta interessante publicação.

Dois crimes. — Em a noite de 29 de janeiro, em S. Romão, comarca de Cêa, um individuo deu uma cacetada na cabeça de um outro, por nome João de Bastos, cunhado do prior d'aquella freguezia, o que o deixou em perigo de vida.

Nessa mesma noite um sujeito brasileiro, residente no Carvalho, estando para se deitar, sentiu gente em casa, e no momento em que se dirigia para a porta recebeu um tiro. Falleceu no dia 30 de janeiro. Já estão presa varias pessoas, diz o «Diario de Noticias».

Subscrição. — Na casa Havaneza, largo do Barão de S. Martinho, está aberta uma subscrição a favor da infeliz viuva e filhos de Rodrigo da Costa Leite, cujo fallecimento noticiamos no passado n.^o

Imploramos o concurso das almas ca-

ridosas, para a realização de tão grato pensamento.

Aviso. — Do sr. delegado do Procurador regio da comarca de Barcellos recebemos o seguinte:

Foram entregues a este juizo uma cadeia de relógio, dous aneis e um alfinete, tudo de ouro, e um sabonete de prata, apprehendidos no dia 28 de janeiro findo em poder d'um individuo suspeito, presumindo-se por isso furtados.

Convida-se por este meio qualquer individuo, a quem por ventura pertencam, para vir verificar a sua identidade.

Delegação da P. Regia na comarca de Barcellos 6 de fevereiro de 1875.

O delegado,

Nuno Caetano de M. Serrão.

Administração do concelho de Braga. — Por se achar impedido o honrado administrador d'este concelho, tomou hontem conta do respectivo cargo o seu digno substituto, o sr. dr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Conselho de Districto. — O Conselho de Districto na sua sessão de sexta feira ultima tomou as seguintes resoluções:

Foi de parecer que podiam ser approvados os estatutos da confraria do SS. Sacramento, da freguezia de Santo Estevão de Penso, do concelho de Braga; — da real irmandade do Senhor Bom Jesus, da freguezia de Fão, e da Sociedade instructiva e recreativa da villa de Fafe.

Foi mais de parecer que se concedesse licença a Antonio Germano Ferreirinha, desta cidade, para estabelecer uma fabrica de fundição de ferro, com as condições e clausulas designadas nas informações do administrador do concelho, e director das obras publicas.

Foi tambem de parecer que estavam nos casos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, relativos ao anno economico de 1874-1875.

No concelho de Barcellos—Do SS. Sacramento das freguezias de Cambezes, Creixomil, Feitos, Santa Lucrecia d'Aguiar, Durrães, Santa Leocadia de Tamel, e de Nossa Senhora das Neves, da freguezia de Viadotes.

No concelho de Braga—Do asylo de D. Pedro V. e da irmandade de S. Braz, da freguezia de Terreiros.

No concelho de Celorico de Basto—Do SS. Sacramento, das freguezias de Gemoes, Rego, Carvalho e S. Romão do Corgo, Ourilhe e Ribas.

No concelho de Vieira—Das Almas do Bom Jesus da Paz, da freguezia de S. João da Cova.

Confirmou os aforamentos requeridos á camara municipal de Barcellos por Manoel José de Miranda, da freguezia de Roriz, e á de Villa Verde por João d'Araujo da freguezia de Cervães e por João José Gonçalves, de Freiriz.

Approvou o termo d'arrematação da obra dos encanamentos das aguas pluvias dos edificios pertencentes ao municipio de Braga.

Approvou a postura da camara de Freie, sobre pastagem de cabras.

Auctorizou a camara municipal de Guimarães a contrahir um emprestimo de 10:000\$000 rs. applicados para o córte da alpendrada da alfandega, abertura d'uma nova rua entre o largo do Anjo e o Terreiro de S. Francisco, e para a conclusão das obras de melhoramento do Campo do Tournal.

Julgou-se incompetente para tomar conhecimento de recurso perante elle interposto contra a eleição da commissão recenseadora d'esta cidade.

Associação Catholica. — Em todos os domingos da proxima Quaresma tem de haver, na casa da Associação Catholica, conferencias, que principiarão ás 7 horas da tarde.

Violação de sepultura. — Le-se no Jornal da Noite:

«O sr. administrador do concelho d'Elvas foi prevenido no dia 30, pelo guarda do cemiterio, de que apparecera arrombado o jazigo do sr. visconde de Mariães, fallecido ha uns 5 annos n'aquella cidade, e que este acontecimento tivera logar na noite anterior.

As auctoridades judicias, e o delegado de saude, foram em seguida ao cemiterio, e ao local designado, e reconheceram effectivamente o arrombamento do alludido jazigo, descobrindo a separação do caixão que encerrava os restos mortaes do sr. visconde, e d'outros que lhe estavam juntos.

Procedendo-se ao respectivo exame, viram mais que o caixão de madeira, que

resguardava o de zinco, tinha sido aberto, e rasgado este ultimo, no sitio do peito, na interção de se lhe roubar, como effectivamente succedeu, uma commenda e algumas medalhas militares, chegando ainda os criminosos a quebrarem um dos dedos da mão, para se apossarem d'um anel!

Este acontecimento, novo para Elvas, tem dado muito que fallar, e as autoridades proseguem incançáveis por descobrir tão grandes criminosos.

Recaem algumas suspeitas nos proprios empregados do cemiterio. O coveiro já foi preso.

Fallecimento.—Falleceu em Aveiro o sr. capitão de engenheiros, Francisco Antonio de Resende Junior, um dos redactores do «Campeão das Provincias», e moço de grande talento.

Sentimos profundamente este tristissimo acontecimento e tomamos parte na magoa que lacera os nossos illustres collegas d'aquelle importante jornal.

Aos nossos leitores pedimos uma oração para suffragar a alma do finado.

Noticias da India.—São cada vez peiores as noticias vindas d'esta infeliz colonia.

Os salteadores continuam a praticar impunemente as snas proezas, sem que o governo disponha da necessaria força para os castigar. As povoações armando-se para repellir as aggressões dos bandidos, e ainda ultimamente estes tiveram de desistir do ataque á aldeia de Dalhem, por causa da attitude bellica dos habitantes.

O administrador da 4.ª divisão pediu uma força de 100 praças afim de perseguir os salteadores; porém o governo contentou-se em lhe mandar alguns dias depois 19 cypaios.

Costumes da Suissa.—O «Paiz» dá noticia d'esta de mulheres, que é uso celebrar-se na Suissa, no segundo domingo de janeiro.

Esta festa, diz elle, muito curiosa, tem conservado a sua originalidade nas villas de Argovia. Durante todo o dia do segundo domingo de janeiro, as mulheres novas e velhas, ricas e pobres, tornam-se senhoras absolutas.

Os homens devem curvar-se e obedecer aos caprichos d'ellas. As partidas de divertimento, os banquetes, os passeios, tudo é organizado e dirigido pelas mulheres; mesmo na dança, as raparigas esperam que as venham convidar para dançar. Os homens não podem em caso algum, emittir a sua opinião. Devem sujeitar-se a uma obediencia passiva.

E' inutil acrescentar, diz o «Boletim francez», que muitas casadas e solteiras se aproveitam do dia para exercerem as suas vingancasinhas. Ao dar da meia noite a festa acaba, e todas entregam o sceptro da realza ao sexo forte e feio.

O vapor «Vesta».—Tem continuado a ser extrahida de bordo do vapor «Vesta», ultimamente naufragado, alguma da carga que vinha no mesmo, a qual, com quanto em parte venha avariada, não se considera totalmente perdida. O que se perde totalmente são alguns generos, taes como arroz, chá e assucar, porém as fazendas, campeche, etc., tem-se conseguido salvar.

A descarga é feita durante a maré baixa, em que o vapor fica em secco.

As malas do correio tambem já puderam ser extrahidas.

O sr. Alexandre Miller, consignatario do vapor e agente da companhia de seguros Loyds, tenciona empregar todos os esforços para ver se salva o vapor, havendo esperanças de que o possá conseguir, como se conseguiu salvar o vapor «Oporto», que se achava em identidade de circumstancias.—(«C. do Porto»).

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Immoralidade praticada no julgamento d'Amareis, comarca de Villa Verde.

Cada vez se torna mais precisa a attenção do sr. ministro da justiça, para a extincção dos julgados, com especialidade os pertencentes á comarca de Villa Verde, pela maneira como alli se administra justiça aos cidadãos que teem a infelicidade de alli possuirem bens.

E para se fazer ideias do que se está passando no julgamento d'Amareis, vamos informar o publico, com verdade, dos factos alli praticados:

Tendo fallecido a exc.^{ma} sr.^a D. Ma-

ria Antonia de Macedo Malheiro, no dia 3 de janeiro p. p., na casa e quinta da Ribeira, freguezia de S. Pedro de Figueiredo, da qual era usufructuaria a dito senhora, por se ter arrematado em praça publica a raiz das ditas propriedades, e hoje em poder de Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro, da cidade de Braga, pela compra que fez ao arrematante Lourenço José Cordeiro, da mesma cidade, cujas propriedades se acham registadas na conservatoria, com todas as citações e prescrições prescritas na lei.

Acontece, porém, que no dia 25 do mez de janeiro, se dirigiu ao local da Ribeira o dito Henrique, com seus filhos, a pedido de Antonio Ignacio de Macedo Portugal, e do legatario José Candido de Magalhães Menezes, escrivão da administração do mesmo concelho d'Amareis, que residem na mesma propriedade, visto que na mesma viviam por favor da companhia da fallecida D. Maria Antonia, pedindo-lhe ao mesmo tempo que levasse os titulos e prazos para os examinar.

Na melhor boa fé apresentou-se na dita casa da Ribeira, aonde foi bem recebido, bem como seus filhos e seu procurador Silva Leite e varios trabalhadores, para darem principio á cultura dos mesmos bens.

A familia da casa, depois de ter tomado chá, com os seus hospedes, partiu para Amareis o dito sr. José Candido, levando na sua companhia o dito proprietario Henrique, ficando na mesma casa e quinta, seus filhos e seu procurador esperando alli seu pae.

N'esta occasião, tendo os ditos seus filhos pedido licença para cosinharem o que levavam para jantar elles e trabalhadores, foi-lhe negada esta, e dizendo-lhe que se retirassem d'alli para fóra, e que se não por bem haviam de sair á força.

Seu filho mais velho dirigiu-se ao encontro de seu pae, informando-o do que se passava, e quando regressaram á quinta gritava-se á voz d'El-Rei, contra o dito proprietario e seus filhos, insultando-os de ladrões, amotinando os povos d'aquella freguezia, aonde se encontrava o regedor da mesma, com policia armada, que em lugar de auxiliar os legitimos proprietarios, pelo contrario, foram os primeiros que agrediram expulsando-os d'aquillo que era seu.

O proprietario, dirigindo-se ao seu advogado na comarca de Villa Verde o sr. Gama, expoz-lhe o que se tinha passado, fez um requerimento ao sr. juiz ordinario, do julgado d'Amareis, para serem citadas as pessoas acima ditas, como intrusas que são n'aquella propriedade, desde a morte da usufructuaria. Este requerimento, tendo sido entregue ao official de diligencias, Martinho, afim de fazer citar os ditos intrusos, não foi possível poder verificar a dita citação, fazendo entrega ao procurador Silva Leite, dizendo que não podia verificar a citação.

Em seguida fez-se segundo requerimento, fazendo ver ao meretissimo juiz, as difficuldades que se encontravam em não poder verificar as citações requeridas, pedindo providencias, e para ellas serem feitas como a lei ordena. Este requerimento, apresentado ao escrivão Placido, pelo advogado do proprietario, o sr. dr. Gama, para dar a execução no que se tinha requerido, não foi possível poder-se fazer as intimações requeridas, passando o escrivão certidão de tudo que se passou.

Parece incrível que um empregado de justiça passasse uma certidão, que por decencia não transcrevemos aqui, por emquanto, mais tarde a analisaremos, para demonstrar, ou que elle foi enganado pelas pessoas com quem se informou, porque é publico e notorio que os réos se achavam n'aquella concelho, exercendo um d'elles as funcções do seu officio. E' por essa razão que no principio d'este communicado pedimos a attenção do sr. ministro da justiça para os povos dos concelhos da comarca de Villa Verde que se tem tornado incenterica em todas as epochas e com especialidade o julgado d'Amareis, as difficuldades com que lutam os cidadãos que teem a infelicidade de possuir alli bens.

Estamos convencidos que o meretissimo juiz de direito da comarca, quando lhe subir á conclusão o processo com os factos que vão relatados, hade fazer justiça, porque assim o espera o requerente e proprietario.

Braga 8 de fevereiro de 1875.

Henrique Bizarro.

COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

5 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 59\$700.
Dito dito 60\$000.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro. 88\$000.
Idem idem 87\$800.

Em 6 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Vianna 120\$000.
Banco Commercial de Braga 59\$700.
Dito dito 60\$000
Banco de Villa Real 33\$500.
Dito dito 35\$100.
Dito dito 35\$200.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 88\$000
Inscrições d'assentamento 47,30.
Fundos hispanhoes, coupons vencidos 34 p. c.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

BANCO DO MINHO

Resumo do activo e passivo em 30 de janeiro de 1875.

Activo

Dinheiro em caixa: metal. . . 127:194\$709
Letras descontadas e a receber. . . 757:227\$237
Inscrições e mais papeis de credito . . . 267:960\$272
Devedores no paiz . . . 597:649\$600
Ditos no estrangeiro. . . 89:671\$692
Emprestimo sobre penhores. . . 107:628\$905
Contas correntes. . . 675:825\$181
Acções de c. propria. . . 64:800\$000
Edificio do Banco. . . 11:371\$593
Letras em liquidação . . . 7:236\$303

2.706:565\$492

Passivo

Capital. 600:000\$000
Depositos a prazo . . . 1.469:128\$367
Depositos á ordem . . . 141:510\$237
Letras a pagar. 77 604\$475
Credores no paiz. 272.782\$156
Fundo de reserva. 30 000\$000
Dito para prejuizos eventuaes. 17:469\$905
Notas em circulação . . . 87:330\$000
Dividendo a pagar. 5:643\$116
Ganhos e perdas. 5:097\$236

2.706:565\$492

Braga 6 de fevereiro de 1875.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de janeiro de 1875.

Activo

Acções, prestações a receber 925\$000
Dinheiro em caixa. 621:809\$131
Letras descontadas e a receber 897:460\$078
Emprestimo sobre penhores. 113:720\$867
Contas correntes com garantia 560:102\$601
Agentes no paiz e estrangeiro. 496:782\$805
Titulos e papeis de credits. 82:357\$680
Diversos devedores. 72 686\$308
Despezas de installação. . . 5:500\$000
Moveis e utensilios. 1:306\$734

2.852:651\$205

Passivo

Capital. 600:000\$000
Obrigações a prazo. 958:964\$873
Depositos á ordem. 810:130\$800
Agentes no paiz e estrangeiro 204:030\$004
Diversos credores. 70:125\$864
Letras em deposito. 24:617\$660
Letras a pagar. 65:762\$773
Notas em circulação 95:240\$000
Fundo de reserva. 12:000\$000

Dividendos a pagar. 7:023\$475
Ganhos e perdas. 4:755\$556

2.852:651\$205

Braga 5 de fevereiro de 1875.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Luiz Antonio da Costa Braga.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciere* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, negmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenaria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das broochites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desl-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Terça feira 9 de Fevereiro.

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Preços para as 3 noites: Camarotes de 1.^a ordem 4\$500; 2.^a ordem 6\$000; 3.^a ordem 2\$400 Entrada geral 240. reis.

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

AGRADECIMENTOS

João de Sousa Guimarães, mulher e filhos, immensamente peborados para com todas as pessoas seculares e ecclesiasticas que se dignaram assistir ao officio fúnebre que no dia 20 de janeiro ultimo se celebrou na igreja dos Terceiros d'esta cidade pela alma de sua sempre chorada filha Maria José da Conceição Soares, e bem assim a acompanhá-la á ultima morada, veem por este meio agradecer-lhe protestando a todos infinda gratidão.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas de um andar, com quintal, sita na rua do Alcaide, com os n.ºs 11 e 12. Quem a pertender dirija-se em carta fechada a Bernardino Antonio Peixoto Castello Branco, em Terras de Bouro, casa da Pena.

NOVO SECRETARIO

PORTUGUEZ

Sain a 13.ª edição de 1874, do «Novo Secretario Universal e Commercial Portuguez», ou metodo facil de escrever toda a especie de cartas, tanto commerciaes como particulares, a parentes, amigos, de agradecimento, de empenho, de supplica, de felicitações de annos, de participação de casamento, e cartões para o mesmo fim, formulas de requerimento e memorizes para todas as pretensões, etc. A parte commercial, igualmente desenvolvida, offerece grande numero de modelos de cartas commerciaes para todas as transacções commerciaes, contendo mais um tratado de civildade e uma tabella da duração dos luctos, etc. 1 vol., preço 600 reis na livraria editora de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26, e remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos.

Tambem se vende em Setubal na capella Central; Porto e Coimbra nas principaes livrarias.

Minho District Railway Company limited.

Por ordem da direcção são convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a satisfazerem no dia 10 do corrente a prestação de 95000 reis por acção.

A sua opção esse pagamento poderá effectuar-se no Banco Lusitano, ou na Caixa filial d'elle no Porto, no Banco do Minho em Braga, e no de Guimarães em Guimarães, a credito d'esta companhia.

Os certificados d'acções, acompanhados pela cautella de qualquer d'esses estabelecimentos bancarios, deverão ser apresentados no Escriptorio da Companhia (rua dos Ingleses n.º 27 a 29, para n'elles se passar o respectivo recibo.

E. Moser.

(2283) Secretario da Companhia.

A subscrição para a Companhia The Amazon Tug & Lighterage Company Limited continúa aberta até 12 de Fevereiro, n'esta cidade em casa do ex.º Visconde de S. Lazaro. Os directores já estabeleceram negociações para a compra da flotilha precisa, contando portanto começar as suas operações no Amazonas em junho proximo. (2284)

João Pereira da Silva, residente na freguezia de Palmeira e sua irmã Maria Joaquina da Conceição, residente em Braga, presentemente habilitados coherdeiros nos bens, chamados do Monte, sitos na freguezia de Prozelô, concelho d'Amares, tudo por inventario de seu fallecido irmão Manoel José da Silva Braga, fazem publico que ninguem de hoje em diante contrate, quer de arrendamento, quer de venda d'arvores ou qualquer objecto pertencente aos ditos bens, a não ser unicamente por meio do primeiro annunciante para assim não allegar ignorancia em qualquer acção que se venha a intentar. (2282)

BANCO DA COVILHÃ

A direcção annuncia que desde o dia 10 do corrente e a continuar em todas as segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, se paga o dividendo de 15200 reis por acção, correspondente ao primeiro dividendo d'este banco, na Covilhã. Casa do Banco.

Porto, snr. Vieira & Leão.
Lisboa, » Custodio & Silva.
Braga, » João Manoel da Silva Guimarães.

(2281) Covilhã. 3 de fevereiro de 1875.

BANCO DA POVOA DO VARZIM

O dividendo de 400 reis por acção, equivalente a 6 por cento ao anno, do capital realisado, paga-se no Banco Commercial de Braga e no Banco de Guimarães, desde as 10 horas até á 4, devendo os snrs. accionistas apresentar os seus titulos legalizados.

Povoa do Varzim, 30 de Janeiro de 1875.

Os directores,

José Gomes Moraes.
A. R. da S. Vieira.

Ao possuidor dos titulos de 15 acções que não realisou a segunda entrada, lembra-se a disposição do art. 6.º e seus paragrafos dos estatutos. (2278)

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A commissão installadora participa aos snrs. subscriptores que, em consequencia da grande cifra a que montou a ratificação provisoria, resolveu elevar o capital do banco a 600:000,5000 dividido em 12:000 acções de 50\$000 reis cada uma, fazendo em seguida o seguinte rateio, que foi o mais equitativo possível, attendendo ao grande numero de subscriptores que houve para menos de 100 acções:

De 1 acção até 25	1/4 de acção
« 26 « « 50	1/2 de «
« 51 « « 100	1 de «
« 101 « « 199	1 1/2 de «
« 200 « « 299	2 de «
« 300 « « 399	3 de «
« 400 « « 499	4 de «
« 500 « « 599	5 de «
« 600 « « 699	6 de «
« 700 « « 799	7 de «
« 800 « « 1200	9 de «
« 1201 para cima	3/4 p. c.

São pois convidados os snrs. subscriptores a ratificar definitivamente as acções que lhes tocaram em rateio nos dias 9, 11 e 13 do corrente, pagando n'essa occasião 2\$500 por cada acção que lhes tocou, recebendo no mesmo acto as sommas que entregaram como ratificação provisoria, o que terá logar:

Em Guimarães, em casa do snr. Domingos Fernandes Guimarães, praça do Toural. No Porto, em casa do snr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, rua dos Ingleses.

Em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

Para melhor regularidade do pagamento e ratificação terá esta logar no 1.º dia para os subscriptores de 1:000 acções para cima; no 2.º dia para os subscriptores de 500 até mil e no 3.º para os restantes.

A commissão desejava apresentar desde já aos snrs. subscriptores o estatuto do banco, mas não lhe sendo isso possível em consequencia do muito trabalho que tem havido, fal-o-ha o mais breve que lhe for possível e n'elle serão indicados os individuos que a commissão, em conformidade com a facultade que lhe dá a lei de 22 de Junho de 1867, escolheu para os diversos cargos do banco.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1875.

Os instaladores,

Domingos Fernandes Guimarães.
Joaquim José de Azevedo Machado.
José Ferreira Mendes da Paz
José Chrysostomo da Silva Basto.
Antonio Candido Augusto Martins. (2280)



NOVO HORARIO

José Antonio Monteiro e Joaquim Vinagreiro, annunciam ao publico que a diligencia que sahe de Braga para Ponte do Lima ás 9 horas da manhã, principia a sahir desde o dia 8 do corrente ás 8 horas da manhã e chega a Ponte ás 12 e continua a sahir de Ponte para Braga ás horas já annunciadas.

Braga 5 de Fevereiro de 1875.

O gerente,

(22.9) A. J. Loureiro.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, sistemas Waler & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços os da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desvelando o desenvolvimento desta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrução a todas aquellas pessoas, que se dignarem honralo com sua concorrencia. (238 F.) (K. C.)

MACHINAS DE COSTUREIRA
Rua da Cruz de Pedra n.º 20

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapens de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Mata e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapens de todas as qualidades. (2272)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

Collegio da Regeneração

N'este collegio e casa d'abrigo, situada na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de costura, obra branca e de côr, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertender pôde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promette bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE Antonio Germano Ferreirinho

NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (381)

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou ri-me todos os foros, sensos, e pensões que reeebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

A' LOJA CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pacheco.

ALMANAK ECCLESIASTICO E CIVIL

DO Arcebispo de Braga

PARA

1875

Publicou-se este almanak o unico auctorizado por S. Ex.ª Rev.ª e que se pode seguir com segurança n'este arcebispo emquanto a jejuos e dias Santos etc., etc.

Acha-se á venda em Braga, rua do Souto casa dos snrs. Rocha e Germano, rua Nova casa do snr. Bernardino José da Cruz defronte da Mizericordia; em Guimarães, Vianna, Villa do Conde, Arcos de Val-de-Vez, etc.

Preço 40 réis.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

Paramentos para igreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de hombro, bolsa dos corporaes, véo de calix e dous paos d'estante, louvados em 130\$000 reis.

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3; os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.